

# **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO HISTÓRICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da Rede.**

**THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION AT FLORIANÓPOLIS CONTEXT HISTORY: a survey of theoretical, methodological and epistemological pillars in documents of the network education.**

Carmen Lúcia Nunes Vieira  
Francisco Emílio de Medeiros

## **RESUMO**

O texto apresenta um levantamento dos principais eixos teórico-metodológicos referentes à inserção da Educação Física na Educação Infantil, presentes em quatro documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e na dissertação de mestrado de Débora Sayão. Procedeu-se uma re-leitura desses documentos com base numa

## **ABSTRACT**

The text presents a survey of the theoretical and methodological major pillars for the Physical Education insertion in Children Education, related in four documents of the network education at Florianopolis and in the Deborah Sayão's Master dissertation. There was a re-reading of those documents based on a document analysis, combined with some elements of the

análise documental combinada com alguns elementos da análise temática, uma modalidade de análise de conteúdo. Daí decorreu um quadro com sínteses dos principais eixos teórico-metodológicos a partir de unidades temáticas que mais se sobressaem nos documentos analisados. Por fim, uma leitura analítica, extraída das unidades temáticas contidas no quadro, inicia um exercício de reflexão sobre os principais eixos teórico-metodológicos que caracterizam a inserção da Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Infantil; Análise de Conteúdo; Eixos Teóricos-metodológicos.

## 1. Uma re-leitura dos documentos

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) contempla a área/disciplina (o campo de conhecimento) da Educação Física no âmbito curricular da Educação Infantil desde o ano de 1982. Essa inserção da Educação Física esteve orientada por distintos propósitos e (in)definições, no que se refere à presença desses profissionais, seu papel e seus programas de ação (SAYÃO, 1996).

O debate acerca da especificidade da Educação Física

thematic analysis, a kind of content analysis. The production was a table with the synthesis of the major theoretical and methodological pillars from the thematic units that are more visible in the documents analyzed. At the end, an analytical reading, extracted from thematic units in the table, starts a reflection exercise about the major theoretical and methodological pillars that characterize the Physical Education insertion in Children Education at the network education of Florianópolis.

**Key-words:** Physical Education; Children Education; Content Analyses; Theoretical and Methodological Pillars.

na Educação Infantil se ampliou ao longo das últimas décadas e os estudos dos temas desses debates foram sistematizados em documentos elaborados pela própria RMEF. Tais documentos são cadernos com coletâneas de textos elaborados por consultores, que a partir da formação continuada, oferecida aos professores/as pela própria RMEF, sistematizam um texto sobre o tema debatido nos encontros das formações. Vale destacar também, nessa linha de sistematização, a pesquisa de mestrado desenvolvida pela professora Débora Sayão, que mesmo não constituindo um

documento elaborado pela RMEF é de suma importância, pois se trata de uma investigação que buscou compreender a natureza da inserção da Educação Física na Educação Infantil no contexto da RMEF.

Dito isto, uma maneira de se abordar *o que se fez, como se fez e porque se fez*, em relação à introdução da Educação Física na Educação Infantil da RMEF, é recorrendo a alguns desses documentos, com o intuito de captar alguns eixos teórico-metodológicos e epistemológicos, e é isto o que nos propomos realizar neste capítulo. Para tanto, em termos metodológicos, faremos uso da técnica de Análise Documental combinada com alguns elementos da Análise Temática, uma modalidade de Análise de Conteúdo.

Para Lüdke e André (1986, p. 39) os documentos constituem uma poderosa fonte de informações e acrescentam ainda que eles não “[...] são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Desse modo, uma análise documental orientada por este pressuposto poderá contribuir para a nossa finalidade de encontrar e apontar alguns dos principais eixos teórico-metodológicos e epistemológicos que marcam os documentos a seguir.

Essa demarcação dos principais eixos contidos nos documen-

tos a serem analisados será realizada por uma Análise de Conteúdo. De conformidade com Minayo (2004), mais especificamente, utilizaremos a técnica de Análise Temática que é uma modalidade da Análise de Conteúdo. Essa forma de análise compreende que a idéia de **tema** “[...] está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, uma frase, um resumo.” (MINAYO, 2004, p. 208). Para autora, realizar uma Análise Temática “[...] consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem uma comunicação cuja *presença* ou *freqüência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.” (MINAYO, 2004, p. 209).

Das três etapas estabelecidas para a Análise Temática, faremos uso apenas da primeira, denominada de *pré-análise*, e da segunda, que é conhecida por fase da *exploração do material*, pois as duas serão suficientes para nos auxiliar na formação de um quadro com as principais unidades temáticas demarcadoras dos principais eixos teórico-metodológicos contidos nos documentos a serem analisados. E como passo final, efetuar-se-á uma leitura analítica a partir do quadro.

Desse modo, nossa releitura recaiu sobre os seguintes documentos:

Documento 1 – “**A Educação Física na Educação Infantil**”; integra o Caderno Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, publicado em 1996, p. 41 – 65.

Documento 2 – “**Educação Física na Pré-Escola: Da Especialização Disciplinar à Possibilidade de Trabalho Integrado**”; constitui a dissertação de Mestrado em Educação da professora Débora Sayão, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1996.

Documento 3 – “**A Educação Física na Escola de Educação Infantil: A construção da história possível**”; compõe o Caderno Educação Infantil: Uma Necessidade Social, publicado entre 1997 e 2000. p. 17 – 23.

Documento 4 – “**Infância, Educação Física e Educação Infantil**”; faz parte do Caderno Síntese da Qualificação da Educação Infantil, editado em 2000.

Documento 5 – “**O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Física na Educação Infantil**”; compõe o Caderno Formação

em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas, 2004, p. 29 - 33.

Tais documentos, por terem relevância ao tema aqui abordado e pela importância no debate acerca do mesmo, foram lidos e analisados individualmente. Mas em alguns momentos, quer pela aproximação ou distanciamentos, entre si, foram sendo retomados e ou referenciados conforme necessidade da própria análise, seja pela complementação ou controvérsia existente entre si, quanto ao direcionamento e apontamentos dos eixos teórico-metodológicos, quer dizer, o entendimento e fundamentação teórica que cada texto apresenta para a Educação Física na Educação Infantil, além dos direcionamentos e apontamentos elaborados nos textos para a prática pedagógica do professor/a de Educação Física na Educação Infantil

Iniciemos pelo Caderno de Educação Física, Diretrizes Curriculares para Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (1996)<sup>1</sup>, mais especificamente, no seu capítulo II, **A Educação Física na**

---

1 Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Florianópolis, NEPEF/UFSC; PMF/SME/Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física, 1996. Este Caderno de Educação Física, como denominam seus autores, é a materialização do processo e dos produtos resultantes de um fértil período de discussões e realizações para a Educação Física escolar em Florianópolis, que foi durante a parceria estabelecida, ao longo de quatro anos, entre

**Educação Infantil (Documento 1)**, que fornece indicativos e pontos de reflexão para a constituição de uma prática da Educação Física na Educação Infantil. Tal texto tem por objetivo proporcionar aos professores um referencial teórico que permita refletir as práticas pedagógicas, pensando a especificidade das crianças de 0 a 6 anos de idade a partir de uma perspectiva de crianças como seres atuantes no mundo.

Nesse sentido, parte de **uma perspectiva de Educação Infantil** que considera a criança como um ser humano em processo de desenvolvimento que necessita de cuidados e educação, que perceba a criança em toda sua potencialidade, e por consequência se afastando da ideia de “jardim de infância” e “pré-escola”, na qual a EI é vista apenas como uma “pré-paração” para a escola, para o Ensino Fundamental. A Educação Física no interior da

Educação Infantil deve se preocupar em ampliar os conhecimentos da criança, proporcionando-lhe os meios para uma apropriação crítica da cultura sistematizada pela humanidade, estimulando a autonomia, a criatividade e a solidariedade, predominantemente, pela via da brincadeira. Pois a Educação Infantil é compreendida como espaço/tempo sócio-educativo e como processo de troca de experiências.

Diante do exposto, a Educação Infantil é compreendida como um espaço sócio-educativo, onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e a natureza, dentro de um processo de troca de experiências com outras crianças e da mediação do professor, dessa maneira a criança poderá construir a elaborar hipóteses para a compre-

---

o Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física da UFSC e a antiga Divisão de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis da gestão municipal (Administração Popular – 1992/1996). “[...] temos a consciência que, apesar de todos os esforços empreendidos, este Caderno não consegue nem pretende ser um documento definitivo da Educação Física escolar para Florianópolis, uma vez que, como registro de um processo que não se conclui, tem ele também um sentido de provisoriedade. Acreditamos, porém, que podemos considerá-lo como ponto de partida para novos saltos qualitativos que possam ser planejados, visando a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido na rede pública municipal. Acima de tudo, é nosso entendimento que a possível contribuição a ser dada por este Caderno será maior tanto quanto maior for a disposição dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis em tê-lo como uma das referências para a reflexão de sua prática pedagógica. Neste sentido, pensamos que o Caderno, por ser uma sistematização de tudo o que foi coletivamente produzido, representa uma síntese possível e provisória com significativa consistência teórica e possibilidade de prática, o que o faz um documento concreto, exequível, feito na e para a Educação Física escolar.” (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p. 07).

ensão e intervenção no mundo, propiciando um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo. (DOCUMENTO 1, 1996, p. 42).

Quando tece **considerações sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem**, pauta-se em pressupostos do Sócio-Interacionismo, concepção de aprendizagem e desenvolvimento vinculada aos estudos de Vigotsky. Tal concepção considera a bagagem sócio-cultural da criança e apresenta críticas às concepções até então vigentes na Psicologia da Aprendizagem: primeiramente ao Inatismo que condiciona a aprendizagem a fatores biológicos, depois ao Ambientalismo/Empirismo que restringe o desenvolvimento e a aprendizagem ao ambiente e, por fim, a Gestalt ou Interacionismo em que o desenvolvimento e a aprendizagem coincidem. Na concepção Sócio-Interacionista a aprendizagem é tida como processo fundamental para o desenvolvimento, pois

[...] parte, então, da concepção de sujeito do materialismo histórico e dialético: forjado, constituído na práxis social e histórica, vir-a-ser individual e coletivo que pode ampliar sua consciência na perspectiva da construção de uma sociedade

onde prevaleça a liberdade de todos os homens. (DOCUMENTO 1, 1996, p. 45).

O Sócio-Interacionismo considera, portanto, toda bagagem sócio-cultural que a criança traz de seu mundo social, bem como, que as aprendizagens das crianças começam antes mesmo de sua entrada na instituição educacional, o que se constitui como uma “pré-história” das aprendizagens escolares.

No ponto intitulado, **Fazendo história: a Educação Física da escola para a “pré-escola”**, o Documento 1 retoma um pouco da história da Educação Física e a sua consequente inserção na Educação Infantil. Registra 1976 como o ano em que o município de Florianópolis (SC) inaugura o “Programa Pré-Escolar”, com três unidades em regiões carentes da cidade. O principal objetivo era restabelecer os déficits na aprendizagem (intelectual), por conta da privação cultural colocada às crianças dessas áreas. A ideia era de “pré-parar” as crianças para a 1ª série da escola de 1º grau (ensino fundamental). No final da década de 1970 e início de 1980, são marcantes a influência e determinação da Psicomotricidade, que chegou como mensageira do avançado, do mais inovador, a grande solução para o fracasso escolar, da

alfabetização. “Para tanto, era preciso treinar as habilidades: esquema corporal, percepção temporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros, passaram a fazer parte do discurso pedagógico.” (DOCUMENTO 1, 1996, p. 46).

Ocorre uma apropriação por diferentes profissionais desse discurso teórico-prático, indicado para trabalhar com a “educação do movimento”. Além da Psicomotricidade, o Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e a Recreação destacam-se como conteúdos da Educação Física nas séries iniciais da escola de 1º grau e, por consequência, vão influenciar e se fazer presentes na Educação Física da Educação Infantil. O **Documento 1** assinala que essas três “tendências” da Educação Física na Educação Infantil apresentam uma forte dualidade em relação ao ser humano, separando-o em corpo e mente, na verdade, submetendo o físico ao intelecto.

Aqui, nesse momento, é inevitável nos reportarmos à pesquisa de mestrado de Débora Sayão (**Educação Física na Pré-Escola: Da Especialização Disciplinar à Possibilidade de Trabalho Integrado**) (**Documento 2**), já que se trata de uma investigação pioneira que visou compreender a natureza da

inserção da Educação Física no âmbito da Educação Infantil. A autora, além de problematizar o debate da especificidade da Educação Física no quadro da pré-escola brasileira e das suas referências para crianças de 0 a 6 anos, no quadro da própria Educação Física, analisa, como campo empírico, a trajetória da experiência da introdução da Educação Física na Educação Infantil na RMEF, desde 1982 até 1995, quando esta disciplina/atividade foi implantada por professores especialistas<sup>2</sup>. E, com base nas representações das professoras de sala, das professoras de Educação Física e dos documentos elaborados no período acima, buscou identificar a especificidade que a Educação Física, historicamente, perseguiu para si enquanto componente curricular da educação de crianças de 4 a 6 anos. Suas análises demonstraram que a Educação Física na Educação Infantil não conseguiu consolidar-se na RMEF, nem como atividade e tampouco como disciplina, em função de um constante conflito que a Educação Física provocou no interior das creches e núcleos de educação infantil.

Passemos, então, brevemente, a destacar alguns aspectos relativos a esses conflitos que poderão

---

2 Professores especialistas é uma referência aos professores de Educação Física.

nos ajudar na percepção dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos da Educação Física na Educação Infantil presentes no interior da RMEF.

Um primeiro aspecto diz respeito ao que a autora denominou de pontos de intersecção e distanciamento entre a Educação Física e a Educação Infantil. E uma primeira constatação apresentada por ela é a de que é o modelo escolar que irá embasar as ações curriculares da Educação Física na Educação Infantil, cuja referência recai sobre as proposições curriculares existentes para as séries iniciais do ensino de 1º grau. Afirma que ao se aproximar das produções teóricas da Educação Física e da Educação Infantil verifica que em ambas “[...] não existe uma **‘Educação Física Infantil’** voltada para as características desta faixa etária [...]” (DOCUMENTO 2, 1996, p.12). Ainda nesse contexto, esclarece que

[...] o estudo da Educação Física, enquanto componente curricular da Pré-Escola, é algo bastante recente. Apesar de inúmeros pedagogos, filósofos e educadores preocupados com a infância terem considerado a atividade física fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a transposição e conseqüente sis-

tematização deste conhecimento para o interior do espaço educacional de zero a seis anos, como objeto da Educação Física, surge no século XX e a partir da década de setenta, mais freqüentemente, quando é concebida como ‘especialização’. (DOCUMENTO 2, 1996, p. 24-5).

Desse modo, sugere que essa inserção recente da Educação Física na Educação Infantil ainda não produziu críticas substanciais a ponto de problematizar as práticas existentes.

Um segundo aspecto desse **Documento 2** refere-se ao que a autora denominou de Educação Física como componente do currículo pré-escolar na RMEF: sua gênese, influências recebidas e as representações do cotidiano pedagógico. Em linhas gerais, enfatiza que os problemas e os conflitos, desde a implantação da Educação Física na Educação Infantil (em 1982) até a atualidade da pesquisa (em 1995), estão relacionados à visão fragmentada de currículo presentes na pré-escola e que a “hora da Educação Física” constitui um exemplo dessa fragmentação curricular. Uma concepção de Educação Física, pautada num modelo escolarizante, como disciplina escolar, que desconsidera interesses e necessidades das crianças, na qual o tempo (três aulas semanais de 45 minutos) é que determina a ativida-



de e não seu inverso, fragmentando os conteúdos, noutros termos, uma Educação Física com lugar e hora para acontecer.

E um último aspecto tratado pela autora diz respeito à importância do desafio de superação de algumas dicotomias. Destaque aqui para as dicotomias corpo-mente, sala-pátio e teoria-prática, que afloraram na pesquisa, denotando uma perspectiva compartimentada de Educação Física e de Pré-escola. Nessa direção, sinaliza para alguns desafios de superação: primeiro romper com o modelo esportivo preconizado pelo Decreto Federal 69.450 (1971), já revogado com a Lei 9.394 – LDB (1996), mas ainda hoje seu modelo é muito influente na prática pedagógica da Educação Física; também propõe abandonar a ideia de atividade como um fim em si mesma, que ainda justifica a presença da Educação Física na pré-escola apenas para possibilitar que as crianças descarreguem suas energias; e, por fim, o desafio da Educação Física deixar de assumir, exclusivamente, a tarefa de abordar os problemas de adaptação social e intelectual das crianças, pois o conhecimento de si e do mundo integra um processo que se inicia na infância e continua vida afora.

O que nos faz retomar o Caderno de Educação Física, “Dire-

trizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil”, e a re-leitura do último ponto do **Documento 1, Rumo a uma Nova Práxis: a Educação Física na Educação Infantil**, que aponta alguns pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos direcionados à constituição de uma prática da Educação Física na Educação Infantil e ao fazer pedagógico de seus professores. Este enaltece a ideia segundo a qual a Educação Física, no âmbito da Educação Infantil, pode contribuir para a leitura de mundo das crianças e na construção de si mesmas. Por isso é preciso, entre outros aspectos, que “a criança compreenda seu próprio movimento como marca pessoal, como histórico e como parte da produção da humanidade – fenômenos da cultura de movimento/corporal já sistematizados.” (DOCUMENTO 1, 1996, p. 71-2). Aqui temos a expressão corporal como linguagem e como patrimônio da humanidade. O que nos reporta a concepção de Educação Física denominada Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992). Mas também apresenta as contribuições de Kunz (1991) – autor da concepção de Educação Física conhecida por Crítico-Emancipatória – como uma possível indicação para a práxis do professor, quando mostra alguns “sentidos/significados” que

o movimento humano traduz pelas suas manifestações. O movimento humano contém a intenção de quem se movimenta, portanto, da criança. E deve ser compreendido como *linguagem corporal*, que de acordo com o referido autor passa pelos sentidos: comparativo, explorativo, produtivo, comunicativo e expressivo. Mas, deve seguir o interesse e a necessidade da criança e, na EI tem sua possibilidade de viabilização pela/na brincadeira.

Além disso, o **Documento 1** trata a brincadeira e a interação com o mundo das coisas físicas como princípios norteadores da práxis da Educação Infantil. Ainda ressalta outro ponto de suma importância para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física na Educação Infantil, a ênfase no trabalho voltado ao coletivo. Pois assim é possível intensificar o princípio da cooperação que poderá levar as crianças a se relacionarem pelo princípio da solidariedade.

A solidariedade e a cooperação devem ser princípios norteadores das opções por conteúdos e metodologias, considerando que cada criança traz uma bagagem sócio-cultural de valores,

de regras, de linguagens, etc., e que tudo isso seja integrante de um processo de convivência. (DOCUMENTO 1, 1996, p. 63)

Por fim, apresenta o trabalho articulado por projetos/temas como possibilidade do trabalho integrado com o professor de sala. A brincadeira, como princípio norteador, possibilita o trabalho em parceria entre os educadores. Mas, como o próprio documento diz:

Cabe chamar atenção sobre as especificidades que cada área do conhecimento traz consigo. Na Educação Física, a cultura corporal de movimento traz no seu campo-objeto de conhecimento, manifestações corporais já presentes na vida das crianças, que deverão ser tematizadas com elas, não só na aula dessa disciplina, como também em outros momentos, atendendo assim, a perspectiva de articulação a ser desenvolvida pela equipe pedagógica. (DOCUMENTO 1, 1996, p. 64)

Outro documento<sup>3</sup>, **A Educação Física na Escola de Educação Infantil: A construção da história possível (Documento 3)**, elaborado

3 A Educação Física na Escola de Educação Infantil: A Construção da História Possível. In: **Educação Infantil: Uma necessidade social**. PMF/SME, Florianópolis, 1997 – 2000.

pela RMEF e sob a coordenação de Dagmar Barreto, parte de uma leitura do Caderno de Educação Física, Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, especialmente no capítulo II, A Educação Física na Educação Infantil (**Documento 1**), visando retomar o fazer pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, insere essa leitura numa retrospectiva histórica, da antiguidade à modernidade, apresentando um quadro esquemático “evolutivo” com as principais características da história da racionalidade ocidental, do trabalho, do corpo, da criança e da educação. O objetivo é mostrar uma breve panorâmica das mudanças sofridas pela humanidade desde a antiguidade e estabelecer algumas relações com a Educação Física na Educação Infantil, a partir das seguintes questões: *Diante de tantas mudanças no contexto sócio-histórico da humanidade que educação proporcionar às crianças de hoje? E, nessa mesma linha de reflexão, o que propor em termos de Educação Física?* Diante desse dilema, o documento 3 assinala duas posições: uma de adaptação da escola e da metodologia de ensino às transformações da sociedade favoráveis a ordem capitalista e outra de construção de um projeto de resistência ao rumo dessas

transformações. Alinhando-se à segunda posição, o **Documento 3** destaca a possibilidade de se pensar uma proposição de Educação Física na Educação Infantil a partir das concepções de Educação Física, surgidas nos anos 1980 e 1990 na Educação Física brasileira, à medida que busca refletir sobre uma queixa comum entre professores, relacionada à dificuldade de colocar em prática os pressupostos dessas proposições transformadoras para a Educação Física brasileira.

Embora essas concepções centrem críticas às tendências dominantes na Educação Física das séries iniciais da escola (Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e a Recreação) é notório no **Documento 3** certo apelo à relativização dessas críticas, pautado na idéia de que elas apresentam elementos “[...] para o alargamento das possibilidades do se movimentar” (BARRETO, 1997 – 2000, p. 22). Desse modo, aponta para uma posição livre de preconceitos, indicando a necessidade de re-significar estas tendências no fazer da Educação Física na Educação Infantil. Podemos considerar tal relativização no mínimo contraditória, pois as concepções progressistas para a Educação Física brasileira centraram suas críticas justamente em tais elementos – da Psicomotricidade, do Desenvolvimento e Aprendizagem

gem Motora e da Recreação – como limitadores das possibilidades desse alargamento. Porém, tal paradoxo nos é apresentado, mas não esclarecido, nem tencionado ao longo do texto.

Outros dois documentos, igualmente importantes para se perceber os eixos teórico-metodológicos e epistemológicos presentes na Educação Física junto a Educação Infantil, são os textos elaborados sob a coordenação de Débora Sayão. O primeiro compõe um Caderno organizado pela RMEF no ano 2000 e contém o texto **Infância, Educação Física e Educação Infantil<sup>4</sup> (Documento 4)** e o segundo integra um outro Caderno elaborado pela RMEF em 2004, contendo o texto: **O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Infantil<sup>5</sup> (Documento 5)**. Trataremos os referidos textos conjuntamente, uma vez que consideramos que o segundo retoma e complementa algumas ideias já sugeridas no pri-

meiro. Estes estudos mais recentes, relacionados à Educação Infantil na RMEF, têm uma proposta de Educação Física em interseção com a *Pedagogia da Infância*, por isso “não se coloca numa uniformização das práticas escolares tradicionalmente centradas no domínio de conteúdos escolares, e nem tampouco na articulação institucional orientada pela antecipação destes conteúdos para a educação infantil”. (ROCHA, p. 29, apud SAYÃO, 2000, p. 36). E são formulados de acordo com documentos, também elaborados pela RMEF e retomados como ponto de partida para reflexões, isto aparece, explicitamente, no **Documento 4, Infância, Educação Física e Educação Infantil<sup>6</sup>**. Os referidos textos ressaltam a crítica a uma concepção de Educação Infantil no modelo “escolarizante”, que tem a disciplina como eixo, que desconsidera os interesses e necessidades das crianças, com tempo de duração

---

4 SAYÃO, D.T. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: **Síntese da Qualificação da Educação Infantil**. PMF/SME/DEI. Florianópolis, 2000.

5 \_\_\_\_\_. **O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Física na Educação Infantil**. In: *Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas*. PMF/SME/DEI. Florianópolis, 2004.

6 Para a elaboração do texto tomamos, como ponto de partida, em primeiro lugar, os *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Básica Municipal*, através do texto ‘A elaboração de currículos para a educação infantil, o ensino fundamental e a educação de jovens e adultos: princípios gerais’, de autoria do Prof. Dr. Gilberto Alves – consultor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Em segundo lugar, foi considerado o texto ‘Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil Municipal’, de autoria da Profa. Dra. Eloísa Rocha, também consultora da RMEF. Além destes dois documentos, consideramos a produção acumulada pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, principalmente, aquela expressa nas ‘Diretrizes Curriculares para

das aulas pré-determinados, fragmentando os conteúdos. Indicam que a Educação Física na Educação Infantil necessita ir além de uma disciplina que apresenta um conteúdo com tempo e espaço previamente estabelecidos. Por isso, é preciso incorporar as produções e discussões acerca da infância “para além do desenvolvimento motor, da recreação, da psicomotricidade” (SAYÃO, 2004, p. 31). Sugere-se, também, uma maior aproximação às áreas da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia, entre outras, como possíveis “irradiadoras da possibilidade de uma construção de uma Educação Física mais próxima das crianças e mais distante das técnicas do esporte de rendimento e das performances instrumentalizantes.” (SAYÃO, 2000, p. 31).

Os **Documentos 4 e 5** tratam, assim como o **Documento 1** já abordado, a brincadeira como princípio norteador do trabalho pedagógico com as crianças pequenas. Para tanto é preciso criticar a compartimentação do tempo/espaço para brincadeira. É preciso questionar a chamada hora-aula. As atividades é que devem determinar o tempo e

não o tempo determina as atividades. Pois tal modelo limita a capacidade criadora das crianças, deixando o direito instituído à brincadeira restrito, sujeito apenas à intenção do professor. Os **Documentos 4 e 5** ainda reportam-nos à importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) e ao Planejamento como fontes possíveis de demarcação de outro fazer pedagógico do professor de Educação Física. Temos o PPP como “elemento definidor das propostas pedagógicas e dos pressupostos teórico-metodológicos que estão implicados no trabalho do/a professor/a (SAYÃO, 2000, p. 38)”.

Portanto, levantam questões e discussões que contribuem para elaboração de pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos para Educação Física na Educação Infantil, como produtos da experiência do cotidiano das unidades educativas. Em Sayão (2004), são listados pontos que nos apresentam reflexões sobre: a) Concepção de Educação Física como disciplina escolar; b) O distanciamento entre Educação Física e a totalidade do trabalho do NEI/Creche; c) A formação permanente;

---

a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis’, publicado em 1996. Outras propostas da RMEF, redigidas em gestões anteriores, também foram consideradas. [...] No decorrer do Curso, tomamos como princípio geral e ponto de partida a construção da Pedagogia da Educação Infantil, conforme consta no documento elaborado pela Prof<sup>a</sup>. Eloísa Rocha. (SAYÃO, 2000, p.36)”.

d) A criatividade que pode avançar a compreensão da área; e) A dimensão brinçalhona do adulto: a importância de rememorar a infância, pois a aprendizagem se dá em nível epidérmico; f) A superação tempo/espaço: destaque para a questão do tempo como uma discussão muito importante; e g) Ampliação da experiência de movimento das crianças que sofre a interferência direta do medo do adulto.

Nos **Documentos 4 e 5**, toda crítica recai sobre as práticas da Educação Física na Educação Infantil que se mantêm enraizadas em teorias, concepções e programas baseados, sobretudo, em abordagens desenvolvimentistas, tal como o discurso da Psicomotricidade, ao mesmo tempo em que apresenta debates e reflexões de uma Educação Física na Educação Infantil comprometida com a realização de uma leitura e intervenção crítica da/na realidade e orientados pela *Pedagogia da Infância*, portanto,

com ações pedagógicas contrárias à visão de Educação Infantil pautada em modelos “escolarizantes”.

Em síntese, a partir dessa re-leitura de alguns documentos da RMEF foi possível rever alguns dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos que marcaram a produção do conhecimento da Educação Física na Educação Infantil no contexto histórico da RMEF. Nessa revisão, é notório encontrar eixos que podem ser caracterizados como de constatação, questionamento e crítica e outros mais de proposição, ruptura e desafio.

## 2. Quadro com as sínteses dos eixos

No quadro, a seguir, estão sintetizados alguns desses eixos presentes nos documentos revistos, na forma de unidades temáticas (de contexto) que mais se sobressaem em cada documento.

*Quadro – Principais eixos teórico-metodológicos e epistemológicos dos documentos*

Doc.	Eixos temáticos de constatação, questionamento e crítica	Eixos temáticos de proposição, ruptura e desafio
Doc.1	<p>- Registra 1976 como ano em que o município de Florianópolis (SC) inaugura o "Programa Pré-Escolar", com três unidades em regiões carentes da cidade. O principal objetivo era restabelecer os déficits na aprendizagem (intelectual), por conta da privação cultural colocada às crianças dessas áreas.</p> <p>- Crítica a ideia de EI vista apenas como uma "pré-paração" para a escola, para o Ensino Fundamental.</p> <p>- Crítica as concepções vigentes de desenvolvimento e aprendizagem oriundas da Psicologia da Aprendizagem: o Inatismo, o Ambientalismo/Empirismo e a Gestalt e/ou Interacionismo.</p> <p>- Crítica a determinação do discurso da Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e da Recreação. Essas "tendências" da EF na EI apresentam forte dualidade em relação ao ser humano, submetendo o físico ao intelecto.</p>	<p>- Perspectiva de Educação Infantil (EI) compreendida como espaço/tempo sócioeducativo e processo de troca de experiências.</p> <p>- Propõe que a Educação Física (EF) na EI se ocupe de ampliar os conhecimentos da criança. Estímulo à autonomia, criatividade e a solidariedade, via brincadeira.</p> <p>- Propõe o processo de desenvolvimento e aprendizagem pelo Sóciointeracionismo (Vigotsky).</p> <p>- Propõe que a EF na EI, contribua para a leitura de mundo das crianças e na construção de si mesmas.</p> <p>- Indica a concepção de EF Crítico-Superadora e a concepção de EF Crítico-Emancipatória, mas ambas devem considerar o interesse e a necessidade da criança, via brincadeira.</p> <p>- Indica o desafio do trabalho pedagógico que busque a cooperação, a solidariedade e que isso seja integrante de um processo de convivência.</p> <p>- Indica o trabalho articulado por projetos/temas que integrem professor/a de EF e professor/a de sala, tendo a brincadeira como eixo, mas sem desconsiderar as especificidades de cada área do conhecimento.</p>

Quadro - Principais eixos teórico-metodológicos e epistemológicos dos documentos

Doc.	Eixos temáticos de constatação, questionamento e crítica	Eixos temáticos de proposição, ruptura e desafio
Doc.2	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Constata que é o modelo escolar que embasa as ações curriculares da EF na EI.</li> <li>-Constata que nas produções teóricas da EF e da EI não existe uma EF Infantil.</li> <li>-Constata que a EF é recente na Pré-Escola, surge só a partir da década de 1970, quando é concebida como especialização.</li> <li>-Constata que essa inserção recente ainda não produziu críticas substanciais a ponto de problematizar as práticas existentes.</li> <li>-Constata problemática desde a implantação da EF na EI na RMEF, relacionados à visão fragmentada de currículo presentes na pré-escola. A “hora da EF” constitui um exemplo dessa fragmentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propõe o desafio de superação das dicotomias corpo-mente, sala-pátio e teoria-prática, que denota uma perspectiva compartimentada de EF e de Pré-escola.</li> <li>- Propõe romper com o modelo esportivo.</li> <li>- Propõe abandonar a ideia de atividade como um fim em si mesma, que possibilita apenas a descarga de energias das crianças.</li> <li>- Desafia a EF deixar de assumir, exclusivamente, a tarefa de abordar os problemas de adaptação social e intelectual das crianças, pois o conhecimento de si e do mundo integra um processo que se inicia na infância e continua vida afora.</li> </ul>
Doc.3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diante das mudanças no contexto sócio-histórico da humanidade indaga: que educação proporcionar às crianças? E o que propor em termos de EF? E constata que há duas posições possíveis a seguir: uma de adaptação da escola e da metodologia de ensino às transformações da sociedade favoráveis à ordem capitalista, e outra que é a construção de um projeto de resistência ao rumo dessas transformações.</li> <li>-Constata que as concepções transformadoras de EF, surgidas nos anos 1980 e 1990, centram críticas às tendências da EF nas séries iniciais (Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e a Recreação).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Propõe a relativização da crítica a Psicomotricidade, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e Recreação, pois apresentam elementos para o alargamento das possibilidades do “se-movimentar” das crianças.</li> <li>- Indica uma posição livre de preconceitos e a necessidade de re-significar estas tendências no fazer da EF na EI.</li> <li>- Propõe a possibilidade de se pensar uma EF na EI a partir das concepções transformadoras de EF, desde que considere a queixa dos professores relacionada à dificuldade de colocar em prática os pressupostos dessas proposições.</li> </ul>



*Quadro - Principais eixos teórico-metodológicos e epistemológicos dos documentos*

Doc.	Eixos temáticos de constatação, questionamento e crítica	Eixos temáticos de proposição, ruptura e desafio
<p>Doc.4 e Doc.5</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constatam a possibilidade de uma proposta de EF em interseção com a <i>Pedagogia da Infância</i>, que se distancia das práticas escolares tradicionalmente centradas no domínio de conteúdos escolares e da antecipação destes conteúdos para a educação infantil.</li> <li>- Criticam uma concepção de EF na EI orientada no modelo “escolarizante”, da disciplina escolar, que desconsidera os interesses e necessidades das crianças, com tempo de duração das aulas pré-determinados e pela fragmentação dos conteúdos.</li> <li>- Questionam a chamada “hora-aula”.</li> <li>- Criticam as práticas de EF na EI que se mantêm enraizadas em teorias, concepções e programas baseados, em abordagens desenvolvimentistas, tal como o discurso da Psicomotricidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicam que a EF na EI necessita ir além de uma disciplina que apresenta um conteúdo com tempo e espaço previamente estabelecidos.</li> <li>- Propõem que a EF precisa incorporar as produções e discussões acerca da infância para além do Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, da Recreação e da Psicomotricidade.</li> <li>- Sugerem uma maior aproximação às áreas da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia, visando a possibilidade de construção de uma EF mais próxima das crianças e mais distante das técnicas do esporte de rendimento.</li> <li>- Indicam a brincadeira como princípio norteador do trabalho pedagógico com as crianças pequenas.</li> <li>- Desafiam intervir no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Planejamento da Creche/NEI como possibilidade de demarcação de outro fazer pedagógico do/a professor/a de EF.</li> <li>- Apresentam debates e reflexões de uma EF na EI comprometida com a realização de uma leitura e intervenção crítica da/na realidade e orientados pela <i>Pedagogia da Infância</i>, portanto, com ações pedagógicas contrárias à visão de EI pautada em modelos “escolarizantes”.</li> <li>- Propõem que as atividades é que devem determinar o tempo e não o contrário. Pois tal modelo limita a capacidade criadora das crianças, deixando o direito instituído à brincadeira restrito e sujeito apenas à intenção do professor.</li> </ul>

### 3. Uma leitura analítica do quadro

Um primeiro eixo a ser destacado diz respeito à perspectiva de Educação Infantil. Os documentos convergem para uma crítica à ideia de Educação Infantil vista apenas como uma etapa preparatória para escola. Em contrapartida, esboçam uma perspectiva de Educação Infantil compreendida como espaço e tempo sócioeducativo de troca de experiências das crianças. Em relação a este aspecto o Documento 1 é favorável a uma orientação da Educação Infantil a partir da compreensão do processo de desenvolvimento e aprendizagem do SócioInteracionismo, enquanto que os Documentos 4 e 5 orientam-se por princípios da Pedagogia da Infância, mas estes últimos não aparecem explícitos nos documentos. Parece-nos que esse eixo da perspectiva de Educação Infantil ainda levanta muitos conflitos e disputas de ordem teórico-epistemológica no contexto da RMEF.

Outro eixo a assinalar é o da possibilidade de ruptura e de-

safio de superação das dicotomias e fragmentações, corpo e mente, sala e pátio, teoria e prática, via a perspectiva do trabalho pedagógico articulado por projetos/temas entre o/a professor/a de Educação Física e a professora de sala, tendo a brincadeira como princípio norteador. Esse eixo aponta para uma possibilidade de saída para questão colocada no parágrafo anterior.

Por fim, acrescentamos ainda a essa leitura do quadro o eixo que trata do fato das abordagens de Educação Física, Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, ainda terem pouca, ou quase nenhuma ressonância no contexto prático da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, como indicada no Documento 3. Esse eixo indica a necessidade de aprofundar a compreensão teórica dessas abordagens numa relação de proximidade com os contextos da prática pedagógica de Educação Física na Educação Infantil.

O próximo capítulo, que aborda as memórias da prática pedagógica de professores/as de Educação Física na Educação

Infantil e sua articulação com a formação continuada, poderá permitir ao leitor estabelecer paralelos com os eixos teórico-metodológicos e epistemológicos presentes nos documentos aqui analisados, bem como perceber as influências e ressonâncias desses eixos na prática pedagógica de Educação Física na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. **A educação Física na Escola de Educação Infantil: a construção da história possível. In: Educação Infantil: uma necessidade social.** PMF/SME, 1997 – 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil em Florianópolis/SC. Florianópolis, NEPEF/UFSC; SME/Florianópolis, O Grupo, 1996.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991. 207p.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. A.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo; EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. de S.. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 8ª ed., 2004.
- SAYÃO, D. T. **Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado.** Dissertação (Mestrado em Educação), Florianópolis: PPGE/CED/UFSC, 1996.
- \_\_\_\_\_. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: Síntese da Qualificação da Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF. Florianópolis, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O Fazer Pedagógico do/a Professor/a de Educação Física na Educação Infantil.** In: Formação em Serviço: Partilhando saberes,

vislumbrando novas perspectivas.  
Secretaria Municipal de  
Educação/SME. Divisão de

Educação Infantil. Prefeitura  
Municipal de Florianópolis/PMF.  
Florianópolis, 2004.